

O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A MOTIVAÇÃO DISCENTE

THE LANDSCAPE OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR STUDENT MOTIVATION

EL PANORAMA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS PARA LA MOTIVACIÓN ESTUDIANTIL

Adriana Lúcia Leal da Silva¹
Gizelly Barroso Passos da Silva²
Luiz Clebson de Oliveira Silvano³
Rozineide Iraci Pereira da Silva⁴

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a percepção dos estudantes em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio de escolas da rede pública estadual. Tratou-se de uma pesquisa de natureza mista, com objetivos descritivos e como fonte de dados classificada como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para atender aos objetivos propostos, recorreremos a uma amostra não probabilística por conveniência, composta por estudantes do Ensino Médio. O instrumento utilizado foi um questionário de motivação intrínseca e extrínseca em aulas de Educação Física, proposto por Kobal (1996). Os dados foram coletados, tratados com apoio de programa estatístico e analisados com base na análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que apesar da infraestrutura destinada às aulas de Educação Física apresentasse limitações, os estudantes reconheceram a importância da disciplina para o seu desenvolvimento físico, mental e escolar. Os participantes destacaram benefícios relacionados à saúde, ao incentivo à prática de atividades físicas, à aprendizagem de modalidades esportivas e à melhoria de concentração e do bem-estar. No entanto, foram apontados fatores que comprometem a valorização da disciplina. Portanto, esses resultados reforçam a necessidade de melhores condições de trabalho e do aprimoramento das práticas pedagógicas para fortalecer o papel de Educação Física no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Motivação.

¹ Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades - Universidade Federal do Amazonas.

² Mestra em Educação - Centro Universitário Iberoamericano.

³ Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades - Universidade Federal do Amazonas.

⁴ Doutora em Ciências da Educação - Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

ABSTRACT: This article aimed to analyze students' perceptions regarding Physical Education classes in state public high schools. The study employed a mixed-methods approach with descriptive objectives, utilizing both bibliographic and field research as data sources. To meet the proposed objectives, a non-probability convenience sample of high school students was used. The instrument employed was a questionnaire regarding intrinsic and extrinsic motivation in Physical Education classes, originally proposed by Kobal (1996). Data were collected, processed using statistical software, and analyzed through content analysis. The results revealed that, despite limitations in the infrastructure available for Physical Education classes, students recognized the subject's importance for their physical, mental, and academic development. Participants highlighted benefits related to health, the encouragement of physical activity, the learning of sports disciplines, and improvements in concentration and well-being. However, factors that undermine the perceived value of the subject were also identified. Therefore, these results reinforce the need for better working conditions and the enhancement of pedagogical practices to strengthen the role of Physical Education within the school context.

Keywords: Physical Education. High School. Motivation.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes sobre las clases de Educación Física en las escuelas secundarias del sistema público estatal. Se trató de un estudio de métodos mixtos con objetivos descriptivos, utilizando tanto investigación bibliográfica como de campo como fuentes de datos. Para alcanzar los objetivos propuestos, se empleó una muestra de conveniencia no probabilística de estudiantes de secundaria. El instrumento utilizado fue un cuestionario sobre motivación intrínseca y extrínseca en las clases de Educación Física, propuesto por Kobal (1996). Los datos se recopilaron, procesaron con software estadístico y se analizaron mediante análisis de contenido. Los resultados mostraron que, a pesar de las limitaciones en la infraestructura para las clases de Educación Física, los estudiantes reconocieron la importancia de la asignatura para su desarrollo físico, mental y académico. Los participantes destacaron los beneficios relacionados con la salud, el fomento de la actividad física, el aprendizaje de deportes y la mejora de la concentración y el bienestar. Sin embargo, también se identificaron factores que comprometen la valoración de la asignatura. Por lo tanto, estos resultados refuerzan la necesidad de mejores condiciones de trabajo y de perfeccionar las prácticas pedagógicas para fortalecer el papel de la Educación Física en el contexto escolar.

Palabras clave: Educación Física. Secundaria. Motivación.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio em escolas da rede pública estadual do município de Humaitá, sul do Amazonas, buscando compreender os fatores que influenciam sua motivação e participação nesse componente curricular.

A pesquisa caracterizou-se como de abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos, com objetivos descritivos. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi classificada como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Participaram do estudo 300 estudantes do Ensino Médio, selecionados por meio de uma amostra não probabilística por conveniência. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o Questionário de Motivação Intrínseca e Extrínseca em Aulas de Educação Física, validado nacionalmente e proposto por Kobal MC (1996). Os dados foram organizados e tratados coletados com apoio de software estatístico, sendo posteriormente analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdos, conforme Bardin L (2011).

Os resultados evidenciaram que apesar da infraestrutura destinada às aulas de Educação Física apresentasse limitações, com a escassez de materiais e espaços adequados, os estudantes reconheceram a importância da disciplina para o seu desenvolvimento físico, mental e escolar, além disso, os estudantes destacaram benefícios relacionados à saúde, ao incentivo à prática de atividades físicas, à aprendizagem de modalidades esportivas e à melhoria de concentração e do bem-estar. No entanto, foram apontados fatores que comprometem a valorização da disciplina, como a falta nas aulas, de atividades diversificadas e de maior participação dos estudantes. Diante desse cenário, esses resultados reforçam a importância de investimentos em infraestrutura, materiais didáticos e formação docente, de modo a fortalecer o papel da Educação Física no contexto escolar e favorecer experiências de aprendizagem mais significativas e motivadoras.

Além das contribuições para o campo do Ensino de Ciências e Humanidades, o estudo possibilitou ampliar a compreensão sobre os aspectos motivacionais que permeiam a participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física, estimulando reflexões sobre a

prática docente e suas implicações no processo educativo. Nesse processo, Freire PRN (2017) nos revela que a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de natureza mista (qualitativa e quantitativa), considerada como pesquisa de campo, porque foram realizadas em situações reais de ensino, e o processo descritivo visou à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionaram com o fenômeno.

O *lôcus* da pesquisa envolveu três (3) escolas da rede pública estadual de ensino, sendo todas elas localizadas na zona urbana e que ofereciam o Ensino Médio como nível de escolarização. Para atender aos objetivos da pesquisa recorreremos a uma amostra constituída por n=300 (trezentos) estudantes do Ensino Médio, as turmas foram sorteadas, compostas por estudantes da 1^a, 2^a e 3^a séries (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas, Humaitá/AM, n=300

<i>Séries</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
<i>Primeira série</i>	117	39
<i>Segunda série</i>	117	39
<i>Terceira série</i>	66	22
<i>Total</i>	300	100,0

Fonte: SILVA ALL, et al, 2026.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi considerada como descritiva, pois segundo Vergara SC (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, acrescenta afirmando que ela não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Quanto à fonte de dados a pesquisa foi considerada em duas formas: pesquisa bibliográfica, parte fundamental deste trabalho de pesquisa para que se conhecesse e analisasse as principais contribuições teóricas sobre o tema. Foi aquela que buscou explicar o problema a

partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, dissertações, revistas, anais, meios eletrônicos, etc.

Para Marconi MA e Lakatos EM (2011, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

A pesquisa de campo foi uma das etapas da metodologia científica que correspondeu à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro dos cenários de vivência dos pesquisados. Ela foi uma etapa importante da pesquisa, pois foram responsáveis por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também definiu os objetivos e as questões norteadoras da pesquisa, assim como a melhor forma para coletar os dados necessários, que deram respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa. De acordo com Minayo MCS (2008, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Buscou-se obedecer aos cuidados éticos de acordo com a resolução 466/2012 do Comitê de Ética em Pesquisas, que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa, estes tiveram participação voluntária e anônima, preservando a identidade e qualquer risco físico e psicológico aos mesmos. Tiveram, também, a total liberdade de recusar e/ou abandonar a participação no processo de aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Os instrumentos de pesquisa que viabilizaram a consecução dos objetivos pretendidos, foram:

1. Questionário de motivação dos alunos em Educação Física (Kobal MC, 1996), construído para avaliar o nível de motivação (extrínseca e intrínseca) dos estudantes. Este questionário se identifica na sua totalidade por 3 dimensões de questões, tanto para a motivação intrínseca como a extrínseca (*participação, o gosto e não gosto pelas aulas de Educação Física*), e 32 afirmações, sendo 16 afirmações referentes à motivação intrínseca e 16 afirmações referentes à motivação extrínseca. Ele foi dividido em dois grupos de questões, sendo o primeiro grupo, inquirindo a motivação intrínseca, coletou dados que questionavam através de questões fechadas.

Os dados foram coletados, tratados através do programa estatístico *IBM SPSS Statistics v.15 (Statistical Package for the Social Science)*. A verificação das tendências da motivação intrínseca e extrínseca dos alunos foi feita pela análise da estatística descritiva inferencial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos resultados foi considerada uma etapa importantíssima para finalizarmos e sintetizarmos os resultados obtidos e evidenciarmos as conquistas alcançadas com os objetivos propostos neste estudo. Percorrendo os caminhos trilhados nesta etapa foi necessário à obtenção de informação que pretendíamos, dessa forma, utilizamos como instrumento de coleta dados o questionário, elaborado em dois blocos:

1. *I Bloco: Dados sócio demográficos – identificação do participante*- este bloco teve como objetivo a identificação do perfil dos estudantes.

2. *II Bloco: Dados sobre motivação interna e externa dos estudantes*, teve como objetivo a identificação sobre os fatores motivacionais dos estudantes. Esse bloco apresentou um questionário elaborado e validado por Kobal MC (1996)⁵. O mesmo sustentou o nosso estudo empírico, de tipo transversal, específico ao contexto das aulas de Educação Física e referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos dos alunos sobre esta disciplina curricular, considerando os seguintes aspectos (**Quadro 2, 3 e 4**).

6

3.1 Infraestrutura Escolar

Quadro 2- Respostas dos estudantes ao item 8. “Acredita que em sua escola existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física?”, n=300

INFRAESTRUTURA ESCOLAR				
Itens	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	63	21,0	21,0	21,0
Em parte	102	34,0	34,0	55,0
Não	135	45,0	45,0	100,0
Total	300	100,0	100,0	

Fonte: SILVA ALL, et al, 2026.

⁵ KOBAL, MC. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

Quanto a questão referente ao item 8 do questionário, “*Acredita que em sua escola existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física?*”, podemos analisar que (n=135) 45% dos estudantes afirmaram *não*, que na escola não existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física, (n=102) 34% afirmaram que existe *em parte* e (n=63) 21% disseram que *sim*, existe. Percebe-se nesse contexto que quase metade dos estudantes afirmaram não existir boa infraestrutura em suas escolas.

Nas observações foram percebidos dados diferentes entre as escolas quanto sua infraestrutura, a precariedade e escassez de materiais específicos para a prática da Educação Física. Dentre todas as escolas (E₁, E₂, E₃) o espaço físico para as atividades práticas não existia em uma delas, ou seja, uma quadra. Nessa escola (E₁), muitas vezes, as aulas eram ministradas em espaços alternativos, como locais próximos da escola e a quadra da escola vizinha.

A escola (E₃) que possuía alguns materiais disponíveis, a quadra era pequena e inadequada para a demanda de alunos por turma; e a escola (E₂) que possui uma quadra poliesportiva ampla e adequada, mas em contrapartida não existiam materiais esportivos para as aulas de Educação Física.

Vale frisar que a Educação Física é um componente curricular que possui peculiaridades dos demais componentes curriculares, pois o espaço e os materiais didáticos destinados para a realização das atividades são diferentes. Dessa forma, a falta deles pode acarretar em aulas desmotivadoras e sem nenhum benefício para os estudantes. E isso pode ser analisado por Aguiar CS (2009) da qual destaca que se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades adequadas para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser influenciadas.

Corroborando com essa ideia, Farias Filho LM e Vago TM (2001) apontam que para o professor de Educação Física desenvolver um bom trabalho, tem que haver no mínimo condições necessárias de trabalho adequadas.

Os autores afirmam ainda que a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas. Então fica evidente que a falta de uma boa infraestrutura pode comprometer a prática pedagógica do professor na elaboração de suas aulas.

Portanto, sabendo que a Educação Física possui caráter diferenciado das demais disciplinas, torna-se dever e responsabilidade do Estado atender as demandas de espaços e

materiais adequados que favoreçam aplicação dos conteúdos pelo professor de modo que os estudantes possam usufruir de aulas motivadoras e dinâmicas, alcançando os objetivos curriculares propostos.

3.2 Desenvolvimento Escolar

Quadro 3 - Respostas dos estudantes ao item 9. “Acredita que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar?”, n=300

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR				
Itens	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	259	86,3	86,3	86,3
Em parte	34	11,3	11,3	97,7
Não	7	2,3	2,3	100,0
Total	300	100,0	100,0	

Fonte: SILVA ALL, et al, 2026.

Conforme observado no quadro (3), em resposta ao item 9 do questionário “Acredita que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar?”, percebeu-se que (n=259) 86,3% dos estudantes acreditaram que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar, enquanto (n=34) 11,3% responderam que em parte e apenas (n=7) 2,3% responderam que não.

Verifica-se que grande parte dos estudantes consideram que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar, como podemos verificar em comentários dos estudantes a respeito do item em questão: “ela ajuda no desenvolvimento físico e mental”, “faz bem para saúde”, “aumenta o conhecimento sobre esportes”, “é bom para tirar o estresse”, “estimula as práticas corporais”, “motiva mais os alunos”, “ajuda na concentração”.

Com isso, percebeu-se que os estudantes apresentam atitudes favoráveis à Educação Física, sendo uma das disciplinas de que mais gostam, por apresentar benefícios como o desenvolvimento do corpo e da mente, a melhoria da condição física e saúde e a aprendizagem de esportes. Estes estão no centro dos valores e motivações dos alunos, e que o professor de Educação Física foi fortemente valorizado como agente de aprendizagem de esportes e incentivador das atividades físicas.

Partindo dessa premissa em relação a disciplina, Fazenda ICA (2007) afirma que cada disciplina tem sua importância e exerce seu papel no processo educativo, dessa forma, é

necessário que o projeto educacional tenha intenções de construir saberes de forma competente. Contudo, uma disciplina pode ser essencial dependendo da importância que damos a ela, principalmente a forma como os conteúdos e as estratégias são aplicados.

Nesse contexto, a Educação Física tem sua contribuição no espaço escolar e cabe ao professor ampliar essa contribuição através de uma prática educativa de significados aos seus estudantes.

Essa argumentação que vai de encontro ao pensamento de Quintão D, et al (2004, p. 25), quando dizem que a escola, e neste caso específico a Educação Física, tem um papel fundamental no aprendizado e conseqüentemente no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras e motivadoras para seus alunos.

Quintão D, et al (2004) ressaltam ainda que a escola deve promover aulas com qualidades, primeiro a instituição assim como seus atores educacionais devem compreender que a Educação Física possui a mesma importância que as outras disciplinas que compõem o currículo. Ou seja, ela também se faz necessária, na medida em que contribui para a formação do indivíduo.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais conceberam a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (Brasil, 1998).

Percebemos a importância da Educação Física no desenvolvimento escolar por grande parcela dos estudantes, e isso revelou a grande contribuição que a Educação Física tem para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme literatura referenciada por alguns autores neste estudo. Portanto, pode-se concluir que os estudantes possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e veem na sua prática um aspecto positivo no que tange o desenvolvimento escolar.

3.3 Percepção dos Estudantes quanto as Aulas de EF na Escola

Quadro 4- Respostas dos estudantes ao item 10. “Na sua opinião, como você percebe as aulas de Educação Física na escola? ”, n=300

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES				
Itens	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Muito importante	86	28,7	28,7	28,7
Importante	170	56,7	56,7	85,3
Pouco importante	37	12,3	12,3	97,7
Não acha importante	7	2,3	2,3	100,0
Total	300	100,0	100,0	300

Fonte: SILVA ALL, et al, 2026.

Conforme quadro (4) referente ao item 10, “Na sua opinião, como você percebe as aulas de Educação Física na escola? ”, notou-se que (n=170) 56,7% dos estudantes afirmaram que na escola onde estudavam, perceberam a disciplina de Educação Física como *importante*, (n=86) 28,7% a consideraram *muito importante*. E, se somados os itens: *pouco importante* e *não acha importante*, totalizaram (n=44) 14, 6% dos estudantes. Dessa forma, mais da metade dos estudantes consideraram que em sua escola percebem a disciplina de Educação Física como *importante* e se somados mais a alternativa *muito importante*, totalizaram-se 85,4% respostas de grau de importância da Educação Física.

Nesse contexto, a maioria dos estudantes que responderam *sim* atribuiu essa importância em seus comentários, como “*é importante por que ajuda na saúde*”, “*é importante por que incentiva o aluno a praticar mais atividade física*”, “*é um meio de se exercitar e se divertir*”, “*educa o corpo e trabalha a mente*”, “*ela é uma disciplina que previne e combate o sedentarismo*”, “*aprendemos coisas novas, como as modalidades desportivas*”. Por outro lado, vale ressaltar que alguns atribuíram significado à Educação Física, por ser uma disciplina importante, mas afirmaram que a mesma “*não é valorizada*”, “*não nos ajuda em vestibulares, somente nas atividades físicas*”, “*por que às vezes não temos aula*”, “*por que não fazemos nada de interessante*”, “*por que não são todas as pessoas que participam*”, “*por que não têm muitas atividades para praticar*”.

Foi um dado interessante, pois embora ela seja considerada importante para os estudantes, há situações contraditórias que necessitam ser repensadas por parte dos professores.

Para Betti M (1995), a figura do professor é de extrema importância, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos. O autor nos mostra que a escolha dos conteúdos e as estratégias adotadas pelos docentes se apresentam como pontos primordiais dentro do processo de ensino e aprendizagem para que os alunos se sintam motivados e interessados pelas aulas, principalmente alunos do Ensino Médio, conforme literatura apresentada neste estudo.

Diante disso, Betti M e Zuliani LR (2002) concluem que no Ensino Médio, a Educação Física deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

Nesse sentido, especificamente sobre Educação Física no Ensino Médio, os autores afirmam que ela deve permitir aos adolescentes diversas experiências através de atividades motoras, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além dos atitudinais, valorizando o domínio cognitivo.

Portanto, pôde-se analisar que os estudantes percebem a importância da Educação Física na escola, porém há as divergências que desmotivam sua prática. A literatura sugere, conforme Machado AA (1995), que o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa caminhada em busca de respostas ao problema proposto, ressaltamos a grande contribuição deste estudo na nossa formação. Sabemos que é apenas mais uma etapa de saber e conhecimento, mas estes serão transformados em ações e atitudes reflexivas, pois hoje a profissão de professor requer atitudes comprometidas e desafiadoras, por isso a mudança só é possível se o profissional tiver comprometido com sua prática pedagógica.

Quanto a questão referente infraestrutura para as atividades de Educação Física, identificou-se a precariedade e escassez de materiais específicos. Portanto, alguns autores apontam que para o professor de Educação Física desenvolver um bom trabalho, tem que haver no mínimo condições necessárias de trabalho adequadas.

Nesse sentido, torna-se dever e responsabilidade do Estado atender as demandas de espaços e materiais adequados que favoreçam aplicação dos conteúdos pelo professor de modo

que os estudantes possam usufruir de aulas motivadoras e dinâmicas, alcançando os objetivos curriculares propostos.

Em relação ao desenvolvimento escolar, concluiu-se que os estudantes consideram a Educação Física importante, pois em seus comentários, ela: *“ajuda no desenvolvimento físico e mental”, “faz bem para saúde”, “aumenta o conhecimento sobre esportes”, “é bom para tirar o estresse”, “estimula as práticas corporais”, “motiva mais os alunos”, “ajuda na concentração”*.

Com isso, percebeu-se a importância da Educação Física no desenvolvimento escolar por grande parcela dos estudantes, evidenciando a grande contribuição que a disciplina tem para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme literatura referenciada por alguns autores neste estudo. Portanto, pode-se concluir que os estudantes possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e veem na sua prática um aspecto positivo no que tange o desenvolvimento escolar.

Quanto a percepção dos estudantes quanto as aulas de EF na escola, a maioria considera que em sua escola percebem a disciplina de Educação Física como *importante* e atribuem essa importância aos aspectos relacionados à saúde, incentivo à prática de atividade física, ao exercício e à diversão, à educação do corpo e mente, ao combate do sedentarismo e aprendizagem das modalidades esportivas, demonstrados em seus comentários: *“é importante por que ajuda na saúde”, “é importante por que incentiva o aluno a praticar mais atividade física”, “é um meio de se exercitar e se divertir”, “educa o corpo e trabalha a mente”, “ela é uma disciplina que previne e combate o sedentarismo”, “aprendemos coisas novas, como as modalidades desportivas”*.

Por outro lado, alguns atribuem significado à Educação Física, por ser uma disciplina importante, mas afirmam que a mesma *“não é valorizada”, “não nos ajuda em vestibulares, somente nas atividades físicas”, “por que às vezes não temos aula”, “por que não fazemos nada de interessante”, “por que não são todas as pessoas que participam”, “por que não têm muitas atividades para praticar”*. Essas situações contraditórias necessitam ser repensadas por parte dos professores, pois traduzem melhor direcionamento das metodologias aplicadas pelos professores. Portanto, pode-se analisar que os estudantes percebem a importância da Educação Física na escola, porém há as divergências que desmotivam sua prática.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, CS. Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar. **X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTI, M; ZULIANI, LR. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano I, n.1, 2002.
- BETTI, M. A Educação Física não é mais aquela. **Revista Motriz**. vol. 1, n. 1, p.81-3, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1998.
- FARIAS FILHO, LM.; VAGO, TM. Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) **Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, p. 117-136. 2001.
- FAZENDA, ICA. **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. ULBRA, 2007.
- FREIRE, PRN. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- KOBAL, MC. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- MACHADO, AA. Interação: um problema educacional. In: DE LUCCA, E. **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí/ São Paulo: Litearte, 1995.
- MARCONI, MA, LAKATOS, EM. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 7. São Paulo: Atlas S.A, 2011.
- MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- QUINTÃO D, et al. A Educação Física e o desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 1, n. 2, nov. 2004.
- SILVA, ALL, et al. **Fatores Motivacionais à Prática das Aulas de Educação Física dos Estudantes do Ensino Médio, das Escolas Públicas Estaduais da Cidade de Humaitá-AM**. 2018.174 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.
- VERGARA, SC. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.